

## Projeção para o PIB de 2014

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**  
Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %	
	2013	2014
	IV Tri	IV Tr <sup>1/</sup>
Agropecuária	7,0	3,5
Indústria	1,3	1,5
Extrativa mineral	-2,8	4,0
Transformação	1,9	0,5
Construção civil	1,9	1,1
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	2,9	3,7
Serviços	2,0	2,2
Comércio	2,5	1,7
Transporte, armazenagem e correio	2,9	1,6
Serviços de informação	5,3	5,0
Interm. financeira e serviços relacionados	1,7	2,1
Outros serviços	0,6	2,0
Atividades imobiliárias e aluguel	2,3	2,5
Administração, saúde e educação públicas	2,1	2,3
Valor adicionado a preços básicos	2,1	2,1
Impostos sobre produtos	3,3	1,8
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>
Consumo das famílias	2,3	2,0
Consumo do governo	1,9	2,1
Formação Bruta de Capital Fixo	6,3	1,0
Exportação	2,5	1,3
Importação	8,4	0,9

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2014 está projetado em 2,0%, ante 2,3% em 2013 (Tabela 1), em linha com indicadores coincidentes e antecedentes da atividade doméstica.

Estima-se expansão de 3,5% da produção agropecuária (7,0% observados em 2013). A propósito, cabe destacar os aumentos projetados, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para as safras de arroz, 6,3%; soja, 8,3%; algodão, 11,9%; e feijão, 27,1%.

A projeção de crescimento para a produção da indústria em 2014 é de 1,5% (1,3% registrado em 2013). Nesse contexto, destaca-se a reversão, de -2,8% para 4,0%, para o desempenho da indústria extrativa mineral, e o crescimento de 0,5% da indústria de transformação. Para as atividades construção e produção e distribuição de eletricidade, gás e água, estimam-se crescimentos respectivos de 1,1% e 3,7%, no período.

O crescimento do setor terciário em 2014 está projetado em 2,2% (2,0% medidos em 2013), destacando-se as perspectivas de expansão da atividade no segmento de serviços de informação, 5%, e no de serviços imobiliários e aluguel, 2,5%.

No âmbito da demanda agregada, projeta-se crescimento de 2,0% para o consumo das famílias (2,3% registrados em 2013), amparado no cenário de manutenção das baixas taxas de desemprego e de ganhos reais de salários moderados. De acordo com as estimativas, o consumo do governo deverá aumentar 2,1% e a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), 1,0% (1,9% e 6,3%, respectivamente, observados em 2013). Cabe notar que a perspectiva de desaceleração na FBCF em 2014 reflete, em parte, o carregamento estatístico do último trimestre de 2013.

Segundo as projeções, exportações e importações de bens e serviços devem crescer 1,3% e 0,9%, respectivamente, em 2014, ante elevações de 2,5%

e 8,4%, respectivamente, observadas em 2013. As exportações devem se beneficiar do cenário de maior crescimento global e da depreciação do real, a qual também deve contribuir para o arrefecimento das importações.

Nesse cenário, o aumento anual de 2,0% do PIB em 2014 estará condicionado à contribuição de 2,0 p.p. da demanda interna e ao impacto nulo, portanto, do setor externo.